

Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke

(cajuja, pau de gaiola, pau de tamanco, tamanqueiro)

Família: Lamiaceae

Sinônimos: *Aegiphila amazonica*, *Aegiphila arborea*, *Aegiphila sellowiana*

Endêmica: não⁶

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica⁶

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana, Silvicultura

O tamanqueiro ou pau de tamanco é uma árvore de pequeno porte (até 15 m de altura), ornamental, com folhas grandes, flores melíferas de cor alvo esverdeadas e frutos vermelhos amplamente disseminados por pássaros. É uma espécie indicada tanto para a recomposição de áreas de preservação permanente em propriedades rurais quanto para o paisagismo nas cidades, em pequenos e médios espaços. Sua madeira é empregada em obras internas, caixotaria e tamancos.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (caixotaria, tamancos, celulose e papel, construção civil, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (apícola, medicinal, ornamental)^{5,2,3}

Características gerais

Porte: altura 4.0-15.0m DAP 20-30cm^{5,2,3,8}

Cor da floração: verde^{4,2,7,8,1}

Alvo esverdeada; creme; branca, amareladas a esverdeadas.

Velocidade de desenvolvimento: Rápida^{5,3}

O desenvolvimento da planta no campo é rápido.

Persistência foliar: Decídua^{10,5,2,3,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Irregular³

Diâmetro da copa: 4m⁴

Alinhamento do tronco: Tortuoso³

Superfície do tronco: Fissurada^{1,2,3}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{8,2,5}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Hexachaeta sp.(Diptera: Tephritidae) provocou danos da ordem de mais de 40 % em sementes de Aegiphila sellowiana. Constatou-se que as sementes denificadas perderam o poder germinativo.¹²

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹⁸

Áreas bem drenadas, não alagáveis.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{5,15,14,2}

Polinizadores: A polinização é realizada por abelhas e outros insetos.^{13,1}

Período de floração: dezembro a janeiro⁹

Tipo de dispersão: Autocórica, Zoocórica^{11,1,14,13,15}

Agentes dispersores: Principalmente pelas aves.^{1,2,5}

Período de frutificação: fevereiro a maio^{9,11}

Frutos em fevereiro (SPINA et al., 2001); março a maio (MORELLATO, 1991).

Associação simbiótica com raízes: sim¹⁷

Média incidência de colonização de micorriza arbuscular (MA) no campo e resposta muito alta da espécie à inoculação de MA.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore⁵

Colher os frutos diretamente da árvore quando estiverem maduros (coloração alaranjada). Os frutos assim obtidos podem ser diretamente utilizados para o plantio como se fossem sementes,

não havendo necessidade de despolpá-los. Entretanto, caso deseje-se armazenar as sementes ou remetê-las para outros locais, é conveniente despolpar os frutos ou secá-los parcialmente sem remover a polpa.

Tipo de semente: Ortodoxa¹⁶

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento, Tratamento térmico^{5,3}

Colocar as sementes para germinar sem nenhum tratamento (LORENZI, 2002). As sementes dessa espécie apresentam leve dormência de caráter não tegumentar, sendo necessária tratá-las com água quente a 80°C (CARVALHO, 2006).

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{5,3}

Colocar as sementes ou os frutos para germinação, logo que colhidos em canteiros ou diretamente em recipientes individuais mantidos à pleno sol (LORENZI, 2002). Recomenda-se colocar as sementes em sementeiras (canteiros) para posterior repicagem, em recipientes de tamanho médio, quando as plântulas alcançam 4 a 6 cm de altura (CARVALHO, 2006).

Tempo de germinação: 50 a 100 dias^{2,3,5}

Taxa de germinação: 2 a 65%^{3,1}

Número de sementes por peso: 41600/kg¹

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{3,5}

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, B. A. da S. 100 Árvores do Cerrado – Matas de Galeria: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288 p.

² BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

³ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

⁴ SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

⁵ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

- ⁶ HARLEY, R.; FRANÇA, F.; SANTOS, E. P.; SANTOS, J. S.; PASTORE, J. F. Lamiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 ago. 2013.
- ⁷ CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.
- ⁸ SALIMENA, F. R. G. Verbenaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M.; MARTINS, S. E. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, 2012. v. 7, p. 17-26.
- ⁹ MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.
- ¹⁰ HOMEM, M. das N. G. Padrões fenológicos em ecossistemas em processo de restauração e em fragmento florestal vizinho. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu. 2011.
- ¹¹ SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.
- ¹² SANTOS, G. P.; ZANUNCIO, T. V.; LÉO, E. A.; DUARTE, N. F. Notas preliminares sobre danos causados por *Hexachaeta* sp. (Diptera: Tephritidae) em sementes de papagaio - *Aegiphila sellowiana* Cham., 1832 (Verbenaceae). Cerne, Lavras, v. 2, n. 2, p. 152-160, 1996.
- ¹³ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.
- ¹⁴ ARZOLLA, F. A. R. D. P.; VILELA, F. E. S. P.; PAULA, G. C. R.; SHEPHERD, G. J. Regeneração natural de clareiras de origem antrópica na Serra da Cantareira, SP. Revista do Instituto Florestal, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 155-169, jun. 2010.
- ¹⁵ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.
- ¹⁶ BIRUEL, R. P. Caracterização e germinação de sementes de *Aegiphyla sellowiana* Cham. 2006. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2006.
- ¹⁷ ZANGARO, W.; NISIZAKI, S. M. A.; DOMINGOS, J. C. B.; NAKANO, E. M. Micorriza arbuscular em espécies arbóreas nativas da bacia do Rio Tibagi, Paraná. Cerne, Lavras, v. 8, n. 1, p. 77-87, 2002.
- ¹⁸ MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.